

MÉTODO DAS BOQUINHAS: IMPLEMENTAÇÃO COM FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE SAPEZAL/MT E SEUS IMPACTOS NA ALFABETIZAÇÃO¹

Suélia Pinheiro²

RESUMO:

No presente artigo traz como objetivo análise da implantação do Método das Boquinhas em uma escola do município de Sapezal/MT, onde o Método foi implantando em 2012. A capacitação de 72 professores inicialmente foi o ponto chave para acreditarem que o Método das Boquinhas seria uma das soluções para alunos na fase de alfabetização, alunos que estavam em séries mais avançadas, mas que não estavam alfabetizados e seriam beneficiados. Alfabetizar é um desafio onde professores e alunos ocupam um papel de destaque no processo de construção do conhecimento. A alfabetização é uma das etapas que contribui para a evolução intelectual do aluno. Sendo assim um processo contínuo que ocorre de maneira gradativa. O Método das Boquinhas na cidade de Sapezal/MT, a partir do momento de sua implantação passou a ser uma das ferramentas que os professores abraçaram, se dedicaram, participando da formação continuada que o Método oferece. O Método das Boquinhas, por ser um método multissensorial, que trabalha com a associação fonema/grafema/articulado, passou a ser utilizado pelos professores como um instrumento para o ensino da leitura e escrita, auxiliando-os no processo de alfabetização, foco principal do Município, visto que ler consiste na capacidade de uma palavra a partir de sinais gráficos.

Palavras-Chave: Método das Boquinhas; Alfabetização; Letramento; Formação Continuada.

ABSTRACT

In the present article has as objective analysis of the implementation of the Boquinhas method at a school in the city of Sapezal / MT, where the method was implemented in 2012. The training of 72 teachers was initially the key to believe that the Boquinhas method would be one of the solutions for students in literacy phase, students who were in higher grades, but they were illiterate and would benefit. Literacy is a challenge where teachers and students play a prominent role in the knowledge construction process. Literacy is one of the steps that contributes to the intellectual development of the student. Therefore an ongoing process that occurs in a gradual manner. The method of Boquinhas

¹ Artigo apresentado a Universidade Três Fronteiras como pré-requisito da disciplina Metodologia Científica.

² Graduada em História- Faculdade Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari- Mandaguari .PR .

3 Especialização – Arqueologia Etno-História do Paraná – UEM – Maringá.PR.

4 Especialização – Gestão Escolar – Instituto Superior Tupy – Santa Catarina – SC.

5 Especialização – Psicopedagogia Clínica e Institucional – Faculdade Ciências e Letras de Mandaguari – Mandaguari. PR.

6 PDE – Programa- Plano de Desenvolvimento da Educação do estado do Paraná – UEM – Maringá.PR.

in the city of Sapezal / MT, from the time of its implementation has become one of the tools that teachers have embraced, have dedicated themselves, participating in continuing education that the method offers. The method of Boquinhas, being a multisensory method, which works with the association phoneme / grapheme / articulema, started to be used by teachers as a tool for teaching reading and writing, assisting them in the literacy process, the main focus of municipality, as is the ability to read a word from graphic signals.

Keywords: Method of Boquinhas; Literacy; Literacy; Continuing Training.

1. Introdução:

A nova discussão acerca da aprendizagem de leitura e escrita antes dos sete anos de idade ganha ampla discussão entre educadores com a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos.

Tendo um novo contexto para alfabetização, ou seja, que a criança se alfabetize no primeiro ano de escolarização professores e equipes pedagógicas do Município de Sapezal/MT, passaram a fazer novas buscas de métodos que dessem conta desses resultados. Foi então que o Município, conheceu o “Método das Boquinhas” surgindo a partir daí a possibilidade da utilização do Método, assim como a adoção do Material que este oferece para a alfabetização. Diante dessa realidade, os resultados obtidos com a aplicação do Método das Boquinhas, formação continuada e utilização do Material de Boquinhas como: (Livros, Jogos, Banner etc.), foram satisfatórios comparados a outros métodos? Os educadores conseguiram compreender as hipóteses de escritas dos alunos para direcionarem novos aprendizados? A formação continuada foi um ponto favorável para prática educativa na alfabetização? O Material foi um ponto positivo para a aplicação do Método?

Para realização desse trabalho, houve empenho dos professores e equipe pedagógica, da aceitação na aplicação do Método e utilização do material. Estudos aprofundados sobre alfabetização, Método das Boquinhas e Psicogêneses da Língua escrita. Constante diagnóstico realizado com os alunos para verificação da aprendizagem realizando análise por percentual simples.

O artigo apresenta-se na seguinte ordem: a primeira parte consiste na “ Introdução”, com as ideias principais do tema abordado; a segunda parte trata da “ Capacitando e Alfabetizando com Sucesso” expondo ideias de alguns autores sobre alfabetização. A terceira parte “ O Método das Boquinhos como Método Eficaz na Alfabetização”; na quarta parte traz os “Gráfico com análise comparativa da evolução de aprendizagem dos alunos do 1º, 2º e 3º anos da Escola Antonio Clarismundo Scheffer do ano de 2014, 1º e 2º semestre”. E na ultima parte as “considerações finais e conclusão” da autora sobre o trabalho realizado.

2. CAPACITANDO E ALFABETIZANDO COM SUCESSO

A alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, onde a mesma não deve ficar diluída no processo de letramento.

Todo aluno precisa interpretar, compreender e assimilar o conteúdo para que ocorra o ensino aprendizagem da leitura e escrita. Aprender a ler e escrever são um processo mental, de decodificação, que primeiro é preciso ler para depois escrever porque, ler consiste na capacidade de extrair a pronúncia e o significado de uma palavra a partir de sinais gráficos. Escrever, consiste na capacidade de decodificar graficamente os sons correspondentes a uma palavras. O propósito da alfabetização é ajudar as crianças a compreender o que leem e a desenvolver estratégias para continuar a ler com autonomia. Da mesma forma, o propósito de escrever é comunicar, de modo que um leitor, situado remotamente no tempo e no espaço, possa compreender o objetivo e o significado do que foi escrito (JARDINI, 2010).

Podemos definir alfabetização como processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita. Neste sentido a alfabetização tem por objetivo participar ativamente do mundo que o cerca compreendendo os diversos usos sociais da escrita. Dessa forma, une-se à alfabetização o

conceito de letramento como estado ou condição de quem além de saber ler e escrever cultiva as práticas sociais que utilizam a escrita. (SOARES, 2004).

Diante dos precários resultados que vêm sendo obtidos, entre nós, na aprendizagem inicial da língua escrita, com sérios reflexos ao longo e todo o ensino fundamental, parece ser necessário rever os quadros referenciais e os processos de ensino que têm predominado em nossas salas de aula, e talvez reconhecer a possibilidade e mesmo a necessidade de estabelecer a distinção entre o que mais propriamente se denomina letramento, de que são muitas as facetas –imersão das crianças na cultura escrita, participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito – e o que é propriamente a alfabetização, de que também são muitas as facetas – consciência fonológica e fonêmica, identificação das relações fonema–grafema, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, conhecimento e reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita. Por outro lado, o que não é contraditório, é preciso reconhecer a possibilidade e necessidade de promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, integrando alfabetização e letramento, sem perder, porém, a especificidade de cada um desses processos, o que implica reconhecer as muitas facetas de um e outro e, conseqüentemente, a diversidade de métodos e procedimentos para ensino de um e de outro, uma vez que, no quadro desta concepção, não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica. Desnecessário se torna destacar, por óbvias, as conseqüências, nesse novo quadro referencial, para a formação de profissionais responsáveis pela aprendizagem inicial da língua escrita por crianças em processo de escolarização. (SOARES, 2004 p.15,16).

Alfabetizar é um desafio onde professores e alunos ocupam um papel de destaque no processo de construção do conhecimento.

Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social. O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita. (FERREIRO, 2000).

É preciso possibilitar o aprimoramento da formação política pedagógica e cultural dos educadores, visando a melhoria na qualidade do processo ensino

aprendizagem, oferecendo aos educadores ferramentas de forma segura para que possam agir em benefício dos alunos que apresentam dificuldades ou tornando a alfabetização um processo de satisfação. Para isso é necessário:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; concluir e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua. (PERRENOUD, 2000, p.14).

Para o estudante temos que oferecer material, que não apenas os ensina a codificar e decodificar e sim lhes proporcione a interpretação, compreensão e assimilação do conteúdo para ocorrer o ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Todo aluno precisa interpretar, compreender e assimilar o conteúdo para que ocorra o ensino aprendizagem da leitura e escrita.

Jardini (2010), acredita que aprender a ler e escrever é um processo mental, de decodificação, que primeiro é preciso ler para depois escrever, codificar.

Ferreiro e Teberosky (1999), e seus colaboradores desenvolveram pesquisas na educação, especificamente na alfabetização, explicaram como ocorre a construção da linguagem escrita pela criança. Um dos objetivos principais foi direcionar o olhar dos educadores pelos caminhos pelos quais as crianças passam em seus processos de construção do conhecimento, a fim de que a escola respeite esse processo e proporcione grandes possibilidades de estímulo para essas construções.

No momento histórico que vivemos nos deparamos com vários métodos de alfabetização, temos que ter em mente e saber qual deles podemos utilizar com eficácia para que os resultados sejam satisfatórios e proporcione de maneira prazerosa a aquisição da leitura e escrita pela criança. O “ Método das Boquinhas” oferece segurança para o professor ao ensinar e resulta num eficiente resultado no processo de aprendizagem.

2.1. O Método das Boquinhos como Mecanismo Eficaz na Alfabetização.

A Metodologia Boquinhos respeita a Psicogênese da Língua Escrita e está estruturada de forma a “induzir” o aluno a avançar de uma hipótese de escrita para outra de forma rápida, até a criança ser alfabetizada. Por isso Boquinhos Jardini (2010, 2011, 2013), preocupa-se com a sequência de atividades coerentes, além de tornar o processo de leitura e escrita mais concreto e real. “Método das Boquinhos”: é o nome dado para o Método Fonovisuoarticulatório, que se utiliza de estratégias fônicas (fonema/som), visuais (grafema/letra) e articulatórias (articulema/boquinhos), para efetivar o processo de alfabetização que Ferreiro e Teberosky (1999) descreveram na Psicogênese da Língua Escrita.

De acordo com sua idealizadora, Renata S. R. Jardini, fonoaudióloga, psicopedagoga, mestre e doutora em pediatria este método foi desenvolvido para auxiliar na alfabetização e reabilitação de crianças com distúrbios de leitura e escrita. Sendo assim mais adiante por volta de 1995, aprimorado a partir de uma parceria entre a Pedagogia e a Fonoaudiologia, e tendo fundamentação baseada nos estudos de Dewey, Vygotsky, Ferreiro e Watson, entre outro começando aí a sua jornada pelas salas de aula, (JARDINI, 2000).

O Método caracteriza se por ser multissensorial e desta maneira submete a criança simultaneamente a vários inputs neurossensoriais, possibilitando estímulos em diversas áreas cerebrais. Sabe se que desde que uma criança nasce suas manifestações em busca de novos conhecimentos e descobertas ocorrem na sua maioria através da boca. Inicialmente a criança chora se alimenta e aos poucos inicia a produção de sons (fonemas), observa o movimento da boca das pessoas, que posteriormente se transforma na fala. (JARDINI, 2000).

A Criança quando inicia sua vida escolar no 1º ano do ensino fundamental, já possui dominadas as habilidades de falar e escutar diferentes sons de sua língua. Estas habilidades, segundo a autora seria o ponto de partida para o processo de alfabetização. O foco do trabalho com o Método das Boquinhos é (fono-visoarticulatório) sendo um instrumento facilitador para transferir os sons ouvidos da fala para a escrita (fonema/grafema),

desenvolvendo assim, a rota fonológica de leitura, base fundamental para a alfabetização. (JARDINI, 2010).

O material indicado para o sucesso na alfabetização com o Método das Boquinhas está assim distribuído: Para Educação Infantil, “ Boquinhas no Desenvolvimento Infantil” (4 a 5 anos). Livro apresentado com atividades que estimula e desenvolve as funções do sistema funcional da linguagem, como esquema corporal, noções espaciais e temporais, estabelecimento e consolidação da dominância manual de lateralidade, coordenação visuo-espacial, consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatório, atenção geral e cognição. No Livro Boquinhas no Desenvolvimento Infantil a alfabetização é abordada de maneira informal e não sistemática. O referencial para a criança da educação infantil será a correspondência letra/som/boquinhas e o traçado da letra em caixa alta, não necessariamente com o objetivo de alfabetizar. Para o professor trabalhar com esse material contara com o manual do professor com todas as instruções para cada atividade proposta. (JARDINI, 2011).

O livro “Alfabetização com as Boquinhas”, utilizado no 1º ano do ensino fundamental vem todo organizado de forma que o professor possa desenvolver a alfabetização com seus alunos utilizando o método e ir além disso, contextualizando o material oferecido, enriquece-lo com, poemas, fábulas, parlendas, provérbios e todo tipo de criatividade que a linguagem escrita nos oferece. Este material procurou priorizar exercícios que promovam a leitura, deixando a critério do professor o treino da prática da escrita. (JARDINI E GOMES, 2011).

“Aprender + com Boquinhas”, destinado a dar continuidade ao trabalho com a Língua Portuguesa nos anos finais e subsequentes da alfabetização: indicado para fixar e automatizar a aquisição da leitura e escrita, a partir do segundo ano do Ensino Fundamental, mas também para motivar a aplicar o letramento, numa visão sócio interacionista, em que valores, cultura, atualidades e ludicidade são oferecidos de maneira simples e descomplicada para que tanto aluno, como educador desfrutem de ler e escrever. (JARDINI e GUIMARÃES, 2013).

O educador caminha a passos largos em busca de resgatar o que lhe é de direito, ou seja, educar com resultados, recuperando sua estima e competência neste rico e indispensável ato. (JARDINI, 2011, p.11).

2.2. Gráficos com análise comparativo da evolução de aprendizagem dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental

O Município de Sapezal/MT adotou o Método das Boquinhas desde 2012 em todas as escolas municipais, para alunos da Educação Infantil e Alfabetização. Adquiriu material, e os professores participam da formação continuada para aplicação do Método e estudos aprofundados na área da alfabetização. Estando os professores alfabetizadores incluídos do programa do MEC, Pacto da Alfabetização, o que faz com que cada educador dessa faixa etária torna-se conhecedor de como alfabetizar na idade certa e tornando-se apto nesse processo juntamente com a formação continuada ofertada pelo Método das Boquinhas. Nos gráficos abaixo apontamos os resultados apenas de uma escola para comprovar a eficácia do Método das Boquinhas nas séries iniciais. Para elaboração dos gráficos os professores realizaram sondagens com os alunos seguindo a proposta de Emília Ferreiro e Ana Teberosky da psicogênese da língua escrita. Sendo que a sondagem, é uma tarefa essencial e indispensável para que cada professor saiba em que fase da escrita seu aluno se encontra. Com os resultados coletados os professor podem dar novos encaminhamentos para a aprendizagem de sua turma.

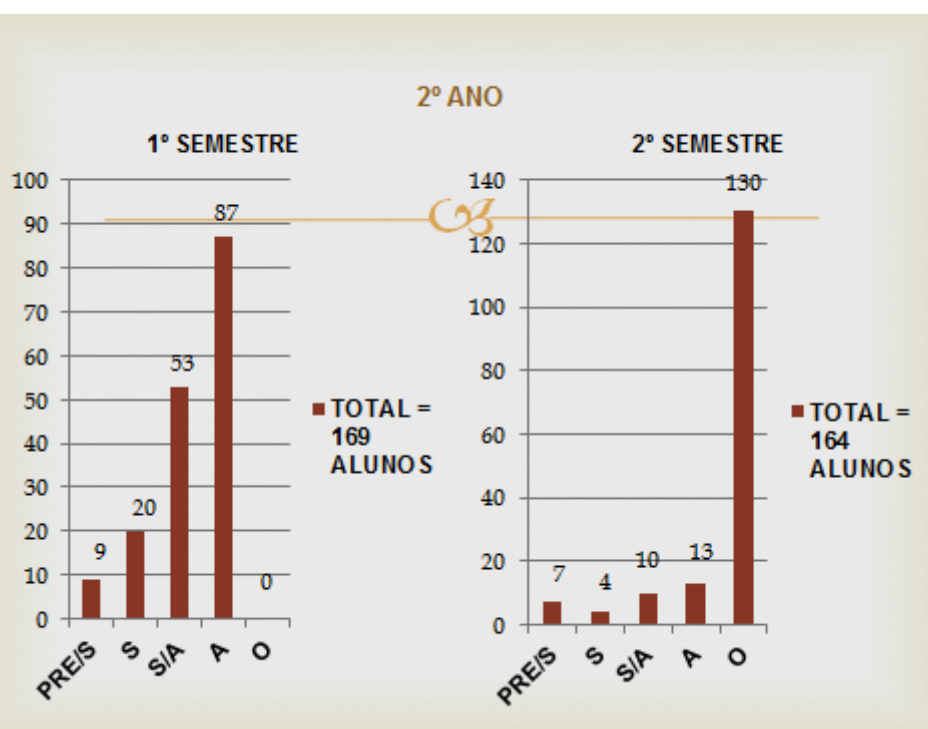
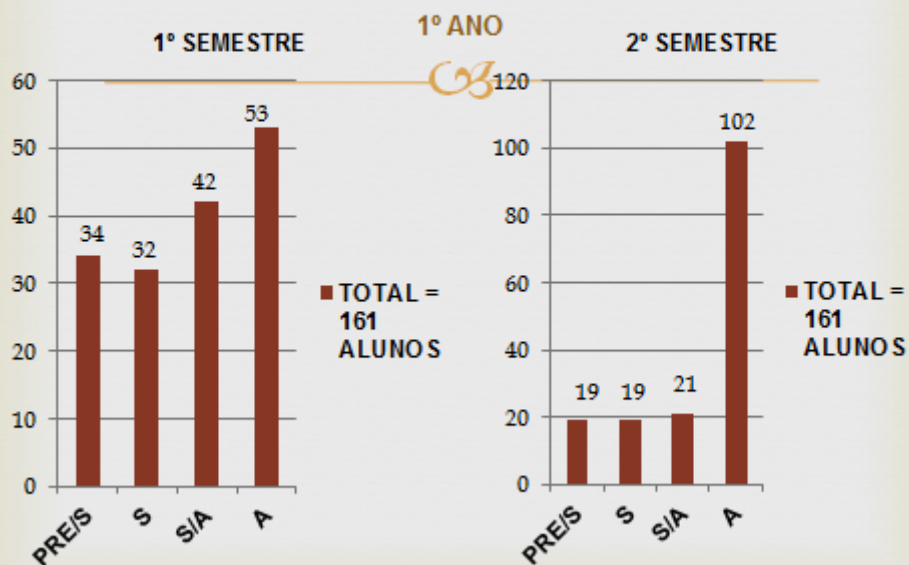
Seguindo a proposta de Emilia Ferreiro para realizar a sondagem foi feito o ditado de palavras polissílabas, trissílabas, dissílabas, monossílabas e frases. Após a análise das sondagens os alunos foram classificados de acordo com a fase de alfabetização que se encontravam e assim, foram elaborados os gráficos para comparação da evolução da aprendizagem dos alunos alfabetizados com o Método das Boquinhas. Tendo o seguinte resultado no 1º e 2º semestre de 2014, nos 1º, 2º e 3º anos do primeiro ciclo do ensino fundamental.

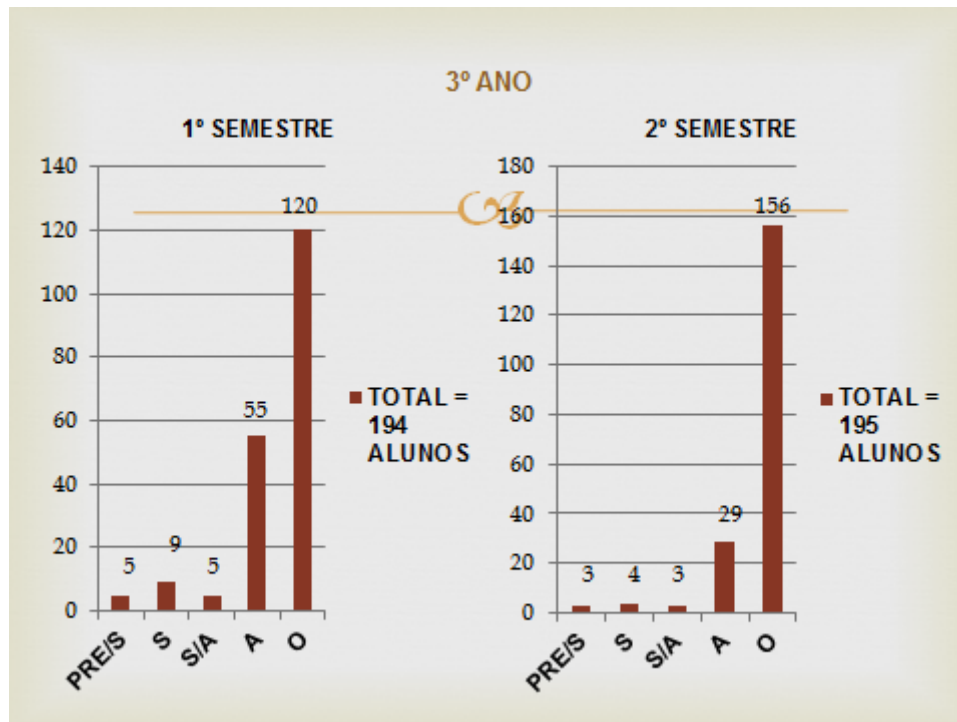
**MUNICIPIO DE
SAPEZAL**

**RELATORIO FINAL
ANO 2014**

**RESULTADO COM
DIAGNOSTICO E
ACOMPANHAMENTO**

ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO CLARISMUNDO SCHEFFER





Os dados apresentados nos gráficos acima são do final do primeiro semestre do ano de 2014, e final do segundo semestre do ano de 2014, da Escola Municipal Antonio Clarismundo Scheffer do Município de Sapezal MT. Analisando as sondagens os alunos foram classificados de acordo com a hipótese da escrita infantil: Pré-Silábica, Silábica, Silábico Alfabética, Alfabética e Ortográfica. Os gráficos comprovam os avanços obtidos pelos alunos. Não podendo deixar de afirmar que todos os métodos são válidos e que no dia a dia de uma sala de aula, faz-se uso de diversas ferramentas para proporcionar a aprendizagem. Podemos afirmar que utilizando o Material de Boquinhas e a formação continuada dos professores para que pudessem aplicar o método com segurança, os avanços foram visíveis quando comparados a evolução da escrita, tendo como marco a sondagem da escrita na psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky.

Todas as crianças avaliadas estão no processo de alfabetização e com o “Método das Boquinhas” precisaram somente de sua boca para compreender o processo de escrita porque desde o início, já na educação infantil os professores traçam o mesmo caminho: atividades de Consciência fonológica (som/articulação/espelho) e depois atividades de escrita dos grafemas. Com isso as crianças passam de uma fase de escrita para outra sem problemas. O

resultado mostrado nos gráficos acima vem confirmar o que Renata Jardini definiu em seus estudos: “ Com o Método fonovisuoarticulatório as crianças se apropriam com mais consistência da escrita alfabética em um menor tempo”.

3. CONCLUSÃO

Todo professor alfabetizador deve estar capacitado para compreender o verdadeiro sentido da leitura e escrita.

Alfabetizar e letrar são duas coisas distintas, más inseparáveis ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando. Ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita de modo que o indivíduo se torne ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998).

O professor alfabetizador precisa compreender todas as facetas do processo de alfabetização psicologia cognitivo da psicolinguística da sociolinguística e linguística assim como os seus condicionantes sociais, políticos culturais, para somente a partir daí elaborar atividades e procedimentos onde se operacionalize essas diversas facetas (SOARES, 2007).

O professor assume um papel fundamental na vida escolar de seu aluno. É dada a ele a possibilidade de acompanhar a evolução das facilidades e dificuldades que cada aluno apresenta. Gestores e professores de Sapezal-MT, levaram isso em consideração quando conheceram o Método das Boquinhinhas (Renata Jardini), e perceberam então, a possibilidade de se fazer a diferença na alfabetização do município apesar de saberem que inúmeros estudos e grandes desafios teriam que enfrentar porque em se tratando de alfabetização temos que entender o seu processo, e como se da, para podermos alfabetizar cada criança levando em conta sua relação entre a escrita e a linguagem.

Acreditaram que, colocando em prática uma metodologia diferenciada, teriam sucesso levando em conta os desafios pedagógicos que iriam enfrentar,

sabendo que novos caminhos representariam romper com paradigmas e que seria preciso traçar estratégias adequadas para alunos e professores. Sabendo que: o professor não pode então tornar um prisioneiro de suas próprias convicções; as de um adulto já alfabetizado. Para ser eficaz “devera adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (FERREIRO, 2000,).

Os professores de Sapezal – MT, perceberam e comprovaram que, aplicando o Método das Boquinhos como nova metodologia alcançariam pré-requisitos inerentes à alfabetização, tornando os alunos aptos a desfrutar de toda riqueza e abertura de consciência, que o domínio da leitura e escrita nos proporciona. Ficando assim justificados os excelentes resultados traduzidos na elevada autoestima de professores, alunos e pais.

O Educador está caminhando a passos largos em busca de resgatar o que lhe é de direito, ou seja, educar com resultados, recuperando sua estima e competência neste rico e indispensável ato de ensinar (JARDINI, 2011).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada e publicada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPOVILLA, F. C. (org.). **Os novos caminhos da alfabetização Infantil.** 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2005.

CAPOVILLA, A.G.S. e CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita, como identificar, prevenir e remediar uma abordagem fônica.** São Paulo: Memnon; 2007.

FERREIRO, E. **Com todas as letras; tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes.** São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A.. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FEIL, I. T.Sausen. **Alfabetização: Um desafio novo para um novo tempo.** 9ª ed. Ijuí: Vozes/Fidene, 1987.

GERALDI, J. W. (org.). **Escrita, Uso da Escrita e Avaliação.** In: O texto na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

GOMES, M. F.. **Leitura e Escrita: A Produção dos Maus e Bons Alunos.** In: Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – 14ª edição.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2010. (Livro 1, fundamentação teórica).

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita.** (Livro 2, caderno de exercícios), São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. **Alfabetização com Boquinhas: Manual do educador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

_____ **Alfabetização com Boquinhas: Aluno.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 2ª Ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. 3ª Ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

_____ **Boquinhas na Educação Infantil:** Professor. Bauru: Jardini, 2007.

_____ **Boquinhas na Educação Infantil:** Aluno. Bauru: Jardini, 2007.

_____ **Jogo.** Bauru: Jardini, 2008.
www.metododasboquinhas.com.br

JARDINI, R.S.R. e CALLARI, A. **O dilema da desatenção.** Bauru: Jardini, 2010.

JARDINI, R.S.R; RUIZ, L.S.R. **Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística** - PLIN- Resultados Preliminares. Congresso ABENEPI – 2013.

JARDINI, R.S.R e RUIZ, L.S.R. **Avaliação dos Cursos de Capacitação: “Método das Boquinhas”.** - Rev Psicopedagogia 2011, 28(86): 133-43.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para Ensinar:** Porto Alegre: Artimed, 2000.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIMONETTI, A. **O desafio de alfabetizar e letrar.** Fortaleza: Editora Flávio Martins. 2007.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** 26ª edição. Poços de Caldas: ANPED: GT Alfabetização, leitura e escrita, 2003.